

INSTITUTO SÃO CARLOS BORROMEU

ENSINO MÉDIO

MÚSICA

VOLUME ÚNICO

Apostila do 3º ano do Ensino Médio, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.





MÚSICA



AULA 03

O CÂNTICO DA IGREJA: HARMONIA PARA O CORPO E PARA A ALMA



anta Teresinha do Menino Jesus, conhecida por sua devoção simples e profunda, certa vez disse: “Sempre permaneçamos unidos, com os olhos fixos em nosso Pai do Céu.”

A música nos ajuda a fixar os olhos e o coração no Pai do Céu.

Ouçamos o que dizia São João Crisóstomo sobre a música dos cristãos:

“Desde que o salmo cai no meio de nós, ele reúne as vozes diversas e forma de todas elas um cântico harmonioso: jovens e velhos, ricos e pobres, mulheres e homens, escravos e livres, fomos arrastados em uma só melodia.

Se um músico, fazendo soar com arte as diversas cordas de sua cítara, compõe com elas um só canto, apesar de serem múltiplos os seus sons, é preciso ainda espantar-se de que nossos salmos e nossos cantos tenham o mesmo poder?...

O profeta fala, e todos nós respondemos, todos mesclamos nossa voz à sua. Aqui não há nem escravo nem livre, nem rico nem pobre, nem príncipe nem súdito; longe de nós estas desigualdades, formamos todos um só coro, todos fazemos igualmente parte dos santos cânticos, e a terra imita o céu.

Tal é a nobreza da Igreja. E não se dirá que o Senhor canta com segurança e que o servo tem a boca fechada; que o rico faz uso da língua e que, o pobre não; que, por fim, o homem tem direito de cantar e que a mulher deve permanecer em completo silêncio.

Investidos de uma mesma honra, oferecemos a todos um comum sacrifício, uma comum oblação; um não é mais do que o outro, não existe nenhuma distinção, nenhuma diferença; todos nós temos a mesma honra, repito-o uma só voz se eleva de distintas línguas ao Criador do universo” (*De studio presentium*, homilia 5, 2).

E ainda, “assim como os porcos se juntam nos lugares lamacentos – as abelhas, ao contrário, em lugares onde se encontram aromas e perfumes – assim também os demônios se congregam onde se estão cantando canções de meretrizes, enquanto que lá onde se cantam

os cantos espirituais voa num instante a graça do espírito, que santifica a boca e a alma dos cantores” (São João Crisóstomo, Exposição sobre o Salmo 41).

São João Crisóstomo sabia da importância da música na vida da comunidade cristã. O ato de cantar salmos e cânticos como Igreja, reflete uma harmonia divina, que reúne pessoas diferentes em uma única melodia.

No cantar cristão, as vozes diversas se unem para criar um cântico harmonioso, refletindo a unidade espiritual da comunidade.

ATIVIDADE 01

Vamos ler o Credo em latim:

Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum

(Credo Niceno-Constantinopolitano)

Credo in unum Deum, Patrem omnipotentem, Factorem caeli et terrae, visibilium omnium et invisibilium. Et in unum Dominum Iesum Christum, Filium Dei unigenitum et ex Patre natum ante omnia saecula.

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos.

Deum de Deo, Lumen de Lumine, Deum verum de Deo vero, genitum, non factum, consubstantialem Patri: per quem omnia facta sunt; qui propter nos homines et propter nostram salutem, descendit de caelis, et incarnatus est de Spiritu Sancto ex Maria Virgine, et homo factus est.

Deus de Deus, Luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas. E, por nós, homens, e para a nossa salvação, desceu dos Céus. E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem.

Crucifixus etiam pro nobis sub Pontio Pilato, passus et sepultus est, et resurrexit tertia die secundum Scripturas, et ascendit in caelum, sedet ad dexteram Patris, et iterum venturus est cum gloria, iudicare vivos et mortuos; cuius regni non erit finis.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras; e subiu aos Céus, onde está sentado à direita de Deus Pai. De novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o Seu reino não terá fim.

Et in Spiritum Sanctum, Dominum et vivificantem, qui ex Patre Filioque procedit, qui cum Patre et Filio simul adoratur et conglorificatur, qui locutus est per prophetas.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas.

Et unam sanctam catholicam et apostolicam Ecclesiam. Confiteor unum Baptisma in remissionem peccatorum. Et expecto resurrectionem mortuorum, et vitam venturi saeculi. Amen.

Creio na Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica. Professo um só Batismo para remissão dos pecados. Espero a ressurreição dos mortos; e a vida do mundo que há-de vir. Amém.

ESCUTA MUSICAL 01

Agora, novamente escutaremos o canto gregoriano *Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum*, porém acompanhando a partitura gregoriana.

Credo III
v
C



Redo in unum De- um, Patrem omni-pot-én-
tem, factó-rem cæ-li et terræ, vi-si-bí-li-um óm-ni-um,
et invi-si-bí-li-um. Et in unum Dómi-num Je-sum
Christum, Fí-li-um De-i u-ni-gé-ni-tum. Et ex Patre
na- tum ante ómni-a sæ- cu-la. De-um de De-o,
lumen de lúmi-ne, De-um ve-rum de De-o ve-ro.
Gé-ni-tum, non fac- tum, consubstanti- á-lem Patri:
per quem ómni-a facta sunt. Qui propter nos hómi-nes,
et propter nostram sa-lú-tem descéndit de cæ-lis. Et



incarná-tus est de Spí-ri-tu Sancto ex Ma-rí-a Vír-
gi-ne: Et homo factus est. Cru-ci-fí- xus ét-i- am pro
no-bis: sub Pónti- o Pi-lá-to passus, et sepúl- tus est.
Et re-surré-xit térti- a di- e, se-cúndum Scriptú-ras.
Et ascéndit in cæ- lum: se-det ad dexte-ram Pa- tris.
Et í-te-rum ventú-rus est cum gló-ri- a, ju-di-cá-re vi-vos
et mórtu- os: cu- jus regni non e-rit fi- nis. Et in Spí-
ri- tum Sanctum, Dómi- num, et vi- vi- fi- cántem: qui ex
Patre Fi- li- óque pro- cé- dit. Qui cum Patre et Fí- li- o
simul ado- rá- tur, et conglo- ri- fi- cá- tur: qui lo- cú- tus est
per Prophé- tas. Et unam sanctam cathó- li- cam et a-

postó-li-cam Ecclé-si-am. Confi-te-or unum baptísma

in remissi- ónem pecca-tó-rum. Et exspécto re-surrec-

ti- ónem mortu- ó-rum. Et vi-tam ventú-ri sæ-cu-li.

A- men.

PRÁTICA MUSICAL 01



Vamos aprender a cantar a primeira parte do Credo?

https://youtu.be/Vkffis0v_mk



AULA 05

HISTÓRIA DA MÚSICA



SALMODIA



salmodia é a prática de recitar ou cantar os salmos na liturgia, que é própria da Igreja ou das Ordens Religiosas. Suas origens são muito antigas, englobam a tradição judaica e os primeiros cristãos. A salmodia é uma forma de oração apropriada, pois os salmos são uma comunicação direta com Deus, com aquilo que Ele mesmo inspirou.

Na salmodia, portanto, se louva a Deus. Este é o primeiro aspecto. O segundo é a respeito do benefício particular, concedido àquele que realiza: meditar as Sagradas Escrituras, para compreender a vontade de Deus e aplicá-la na vida.

É por isso que é oportuno dizer que durante a liturgia a salmodia favorece a comunhão com Deus e a contemplação. Entenda que contemplar não é o mesmo que refletir, por exemplo. Quando refletimos ou meditamos sobre alguma coisa, estamos gerando uma atividade particular na inteligência, que pode causar um benefício (agregar algum valor, por exemplo). Quando contemplamos, simplesmente penetramos num mistério que está além da nossa capacidade intelectual. A razão não tem o “poder” de sondar aquilo que está sendo contemplado, pois o bem, que é próprio da contemplação, está além das capacidades humanas da razão.

Durante a salmodia, portanto, os salmos são frequentemente cantados ou recitados, combinando música e uma espécie de “poesia inspirada por Deus” para gerar na alma, uma experiência particular – essa experiência pode ser até mística em alguns casos.

A música gera um ambiente incomparável. Ela “acentua” a expressão dos salmos, permitindo que os fiéis unam a beleza, a forma, a bondade e a emoção com as palavras e as verdades eternas neles contidos. Os salmos serviram ao povo judeu como um caminho favorável a Deus. Até hoje ele reflete o mesmo caminho.

Depois de entendido isto, vamos explicar melhor sobre a questão da salmodia. Salmodiar é o mesmo que entoar Salmos, ou seja, cantar o Texto Sagrado com uma estrutura musical específica. Vamos ao exemplo prático.

ESCUA MUSICAL 01



Vamos escutar a Salmodia do Salmo 50? **“Miserere mei Deus (Salmo 50) – Canto Gregoriano – Solesmes – Liber Usualis 1961”**

Você pode acessar neste link (<https://youtu.be/uf-LwouHn5k>) ou pelo QRcode:

“Salmodiar” é aplicar uma técnica de canto, muito específica e particular, usada na música religiosa e tradicional ao longo dos séculos na Igreja. Vamos praticar algumas técnicas de executar a salmodia?

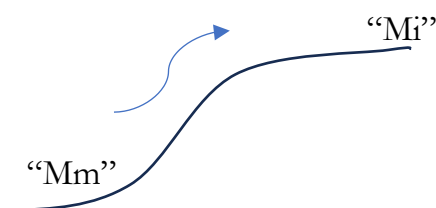
1ª Conheça a melodia: Antes de começar a cantar, familiarize-se com a melodia da salmodia. Escute algumas vezes, dando atenção à forma. Tente entender a estrutura musical, pois a experiência musical envolve a escuta, a emoção e o ato da razão. O intelecto age de forma muito semelhante nas pessoas, porém a resposta emocional de cada um é completamente diferente. Por isso dizemos que a experiência da música é particular e única.

2ª Respiração adequada: A respiração é fundamental no canto, e a salmodia não é exceção. Certifique-se de fazer respirações profundas e controladas para manter uma voz estável e sustentada.

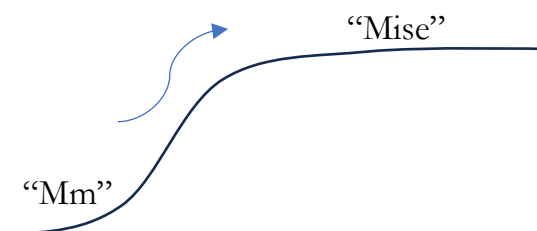
3ª **Entonação:** A entonação é essencial na salmodia. Ela deve ser treinada para alcançar a regularidade e homogeneidade da voz, evitando desvios ou desafinações. Isto irá evitar até a distração, que é um mal que acomete o espírito.

4ª **Pronúncia:** As palavras também devem ser pronunciadas com clareza. Isto envolve uma boa articulação do aparelho fonológico (boca, língua, garganta e pulmões). A palavra também deve ser “entendida” claramente por aquele que realiza. Por exemplo: quando o salmista diz: “miserere”, qual é a qualidade desta palavra? Vamos decompor a estrutura sonora:

Ele, com a boca fechada faz o som de um “M”. Esse som irá sair mais pelo nariz do que pela boca (*bocca chiusa*, isto é, boca fechada). Depois ele introduz o “i”, completando a sílaba “Mi”. Isto dará a impressão de ser algo semelhante a:



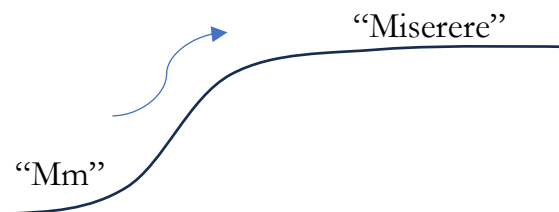
Logo depois, a segunda sílaba “se” (de *Miserere*). Ele é pronunciado com som de “s” mesmo. Na língua portuguesa, temos o costume de dizer “s” com som de “z”. Não é o caso! No latim o “s” tem som de “s” mesmo. Como se dissesse: “mice”.



A terceira e quarta sílaba de *Miserere*, nos apresenta um “r” brando. O “r” brando é um leve toque que a língua faz na parte superior da boca (céu da boca), logo atrás dos dentes.

Vamos treinar o “r” brando com a palavra “Rato”. Naturalmente dizemos “RRRato”. Vamos dizer “rato”, ou “rá ré, rí, ró, rú” (a acentuação aguda é importante, pois a vogal é sempre aberta, como no caso do latim. A vogal dá a forma para a boca como a de um “meio sorriso”, vamos assim dizer, ou seja, com a boca levemente aberta.

Daí completamos a “forma” correta da primeira palavra “*Miserere*”



Certifique-se de pronunciar as palavras claramente! As palavras ditas claramente têm um sentido teológico na salmodia. Elas buscam imitar a Deus, que fala claramente.

5ª **Expressão emocional:** As “curvas” da entonação que exemplificamos acima, denotam a “emoção”, ou seja, a forma emotiva que o cantor irá apresentar. É como se ele

pegasse algo do fundo do seu coração e elevasse, dando o caráter necessário à execução da palavra. *Miserere* é o ato de clamar por misericórdia a Deus. Portanto, ele deve ser dito com uma “emoção” na fala, que é justamente a curva que desenhemos.

6ª Postura e gestos: O corpo também faz parte da música, como um todo. Por isso é importante manter uma postura ereta e usar gestos adequados ao contexto (não dos membros, como mãos e braços, como fazem os cantores atuais, mas da face: da boca, especialmente).

O entendimento prévio, a consciência particular e a prática, que requer dedicação e zelo, são fundamentais para a execução da salmodia.

PRÁTICA MUSICAL 01

Após escutar e identificar a forma e a entonação da Escuta Musical 01, vamos ler algumas vezes o texto em latim. Segue a letra.

Dica: copie numa folha, ou em seu caderno, o texto do salmo. Faça marcações para lembrar a forma correta de pronunciar o texto. Este é um exercício que requer bastante atenção, precisão e paciência. Faça como se o fizesse para o Senhor!

“Miserere mei Deus (Salmo 50) – Canto Gregoriano – Solesmes – Liber Usualis 1961”

Miserere mei, Deus: secundum magnam misericordiam tuam.

Et secundum multitudinem miserationum tuarum, dele iniquitatem meam.

Amplius lava me ab iniquitate mea: et a peccato meo munda me.

Quoniam iniquitatem meam ego cognosco:

et peccatum meum contra me est semper.

Tibi soli peccavi, et malum coram te feci:

ut justificeris in sermonibus tuis, et vincas cum judicaris.

Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum:

et in peccatis concepit me mater mea.

Ecce enim veritatem dilexisti:

incerta et occulta sapientiae tuae manifestasti mihi.

Asperges me hyssopo, et mundabor:

lavabis me, et super nivem dealbabor.

Auditui meo dabis gaudium et laetitiam:

et exsultabunt ossa humiliata.

Averte faciem tuam a peccatis meis:

et omnes iniquitates meas dele.

*Cor mundum crea in me, Deus:
et spiritum rectum innova in visceribus meis.
Ne proicias me a facie tua:
et spiritum sanctum tuum ne auferas a me.
Redde mihi laetitiam salutaris tui:
et spiritu principali confirma me.
Docebo iniquos vias tuas:
et impii ad te convertentur.
Libera me de sanguinibus, Deus, Deus salutis meae:
et exsultabit lingua mea justitiam tuam.
Domine, labia mea aperiens:
et os meum annuntiabit laudem tuam.
Quoniam si voluisses sacrificium, dedissem utique:
holocaustis non delectaberis.
Sacrificium Deo spiritus contribulatus:
cor contritum, et humiliatum, Deus, non despicies.
Benigne fac, Domine, in bona voluntate tua Sion:
ut aedificentur muri Ierusalem.
Tunc acceptabis sacrificium iustitiae, oblationes, et holocausta:
tunc imponent super altare tuum vitulos.*

PRÁTICA MUSICAL 02

Vamos entoar o Salmo acompanhando o áudio que indicamos acima (link do Youtube). A primeira coisa que faremos é aprender a linha melódica, a forma como ele será cantado. A segunda coisa a ser feita é a junção da melodia com o texto.

A linha melódica é o “desenho” que as notas fazem. Elas, geralmente, são repetidas ao longo de todo o texto. Este desenho também chamamos de “forma”.

Vamos seguir a partitura do canto gregoriano. O exemplo musical desta aula e a forma de recitá-lo está na plataforma.

2.

M i-se-ré-re me- i De-us, * se-cúndum magnam mi-

se-ri-córdi- am tu- am.

Orientações práticas: Preste atenção, pois cada “neuma” (quadrado) corresponde a uma sílaba cantada. Ex.: “*Mi-se-re-re*” – são quatro sílabas, que correspondem a 4 neumas na mesma linha melódica (que no caso é um Fá). Depois “*me-i*”: o autor preserva o “*me*” em fá e o “*i*” desce para mi e ré. Neste caso, dobramos o “*i*”, ficando “*i-i*”. O primeiro “*i*” é cantado em mi e o segundo “*i*” em ré. O mesmo acontece em “*Deus*”: é cantado “*De-e-us*” – “*De*” em ré, “*e*” em mi e “*us*” em mi novamente.



Lembrando que a pauta acima está em clave de Fá, indicando que a linha corresponde ao “Fá”.

2. **M** I-se-ré-re me- i De-us : * se-cúndum mi-se-ri-cór-
di- am tu-am. Mi-se-ré-re me- i.

2. Et se-cúndum multi-tú-di-nem mi-se-ra-ti- ónum tu- á-
rum : * de-le in-iqui-tá-tem me-am. Mi-se-ré-re me- i.

3. Ampli- us lava me ab in-iqui-tá-te me-a : * et a peccá-to
me-o munda me. Mi-se-ré-re me- i.

4. Quóni- am in-iqui-tá-tem me-am ego cognósko : * et pec-
cá-tum me-um contra me est semper. Mi-se-ré-re me- i.

ALGUNS BENEFÍCIOS EMOCIONAIS E ESPIRITUAIS PROPORCIONADOS PELA MÚSICA ATRAVÉS DA SALMODIA

A ressonância e a entonação são técnicas de canto que envolvem a interpretação dos salmos com emoção e precisão (afinação e execução no tempo correto). As “pregas vocais”

ressoam quando cantamos, fazendo vibrar todo o conjunto do aparelho fonoarticulatório. Se pusermos a mão no peito, sentiremos essa vibração. Essa vibração é a ressonância.

Os antigos compreendiam que essa ressonância, que é um movimento, entra em acordo com a própria ressonância das criaturas, que é a manifestação da graça de Deus.

No caso da música, há um componente material (que é o som), mas também um espiritual. Como a realidade dos Salmos é humana (material) e divina (espiritual), é possível encontrar essa ressonância do humano com o divino. Isso causa um benefício profundo na alma humana, que busca a comunhão com Deus.

O ato intelectual de compreender, meditar e executar o salmo, permite ao cantor uma complexa forma de educação (que educa os sentidos, a inteligência, a memória e a vontade). Outros benefícios que são gerados são referentes ao ambiente. O ambiente é transformado pela música, especialmente pelo Salmo.

Certa vez os romanos vinham ao encontro dos cristãos que estavam reunidos nas catacumbas em Roma. Naquela época, os cristãos sofriam grandes perseguições e sofriam as mais atrozes injúrias. Entretanto, eles estavam reunidos na presença de um grande santo e entoavam salmos de uma maneira belíssima.

A coorte da legião de soldados, ao se aproximar do local em que estavam reunidos os cristãos, parou e contemplou aqueles belos cânticos entoados. O chefe, ou seja, o centurião, completamente tocado pela graça, permaneceu ali por algum tempo, comovido pela belíssima forma do canto e como cantavam. Após algum tempo, um dos soldados perguntou ao seu superior se não iam executar a ordem. O chefe respondeu: — isto que escutamos não pode vir dos homens, senão dos anjos! Se os atacarmos e executarmos a ordem, entraremos em combate com os deuses, sob o qual não temos força alguma.

Futuramente, ao se converterem, os soldados compreenderam que o canto cristão (ou o canto gregoriano, como chamamos hoje) é algo sobrenatural, de inspiração divina.

ATIVIDADE 01

Vamos “adestrar” o corpo para melhor realizar as atividades musicais. Antes de iniciar esta atividade, perceba como está seu corpo. Procure uma posição adequada, de preferência sentado corretamente, com os pés bem fixados no chão. Procure manter-se sem movimentar-se. Respire profundamente, bem devagar, inspirando o ar pelo nariz e soltando pela boca (repita algumas vezes).

Perceba a diferença.

Estamos praticando aspectos essenciais da virtude da paciência, da mansidão, da fortaleza, etc.

Agora vamos praticar novamente a leitura da letra do Salmo, conforme o texto logo acima.

Leia atentamente, trecho por trecho, de maneira silenciosa.

Procure pronunciar corretamente as palavras.

PRÁTICA MUSICAL 03

“SIGNUM CRUCIS”

Vamos relembrar:

Per signum Crucis de inimicis nostris libera nos Deus noster.

In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. Amen.

Vamos entoar?

P er signum crucis, de i-nimicis nostris libera-nos Deus noster.

In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. A- men

Faça o Sinal da Cruz enquanto recita a oração em latim.

ATIVIDADE 02

Responda:

1. O que é salmodia?
2. Quais os bens que nos favorecem ao realizar a salmodia?



AULA 11

TEORIA MUSICAL DO CANTO GREGORIANO PARTE II



OS NEUMAS FUNDAMENTAIS



Neuma é a forma de grafia (escrita) musical que corresponde ao canto gregoriano. As notas – todas iguais em duração (apesar da sua forma diferente) – são representadas por estes sinais ou símbolos de notação musical aos quais chamamos *neumas*. A palavra *neuma* deriva do grego e significa literalmente “sinal”.

Os neumas têm a sua origem nos acentos gramaticais:

– O acento agudo – que se tornou “virga”;

– e o acento grave – que se tornou “punctum”.



O *Punctum* em simples ponto quadrado e representava uma nota única. Ele indicava uma nota sustentada.



O *inclinatum*, é o mesmo que o *punctum*, sob a forma de um losango. Ele nunca se encontra só.



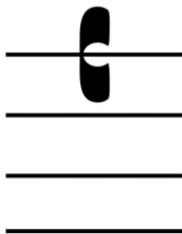
A *virga* é uma linha vertical que representa uma nota mais alta que o *punctum*. Ela indica uma nota mais aguda do que a anterior, fazendo um movimento ascendente.

ESCRITA MUSICAL 01

Em seu caderno, utilize uma régua para fazer um tetragrama. Ele deve ficar desta forma:



Detalhe ampliado:



– Faça o desenho da clave de Dó na 4ª linha, como no tetragrama acima.

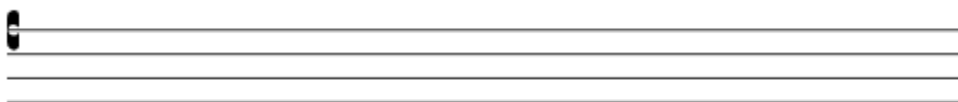
Feito isto, escreva as seguintes figuras na partitura:

1. Um *punctum* na 3ª linha.
2. Uma *virga* no 2º espaço.
3. Um *punctum* na 4ª linha seguido de um *punctum inclinatum* no 3º espaço.
4. Um *punctum* na 1ª linha. Um *punctum* no 1º espaço. Um *punctum* na 2ª linha. Um *punctum* no 2º espaço.
5. Um *punctum* na 4ª linha, seguido de um *punctum inclinatum* no 3º espaço, um *punctum inclinatum* na 3ª linha, um *punctum inclinatum* no 2º espaço, um *punctum* na 2ª linha e um *punctum inclinatum* no 1º espaço.

PRÁTICA MUSICAL 01

A partir da partitura gregoriana que foi feita, faça o solfejo (recitando os nomes das notas).

Treine repetidas vezes.



O seguinte aplicativo para Android, pode ajudar a “encontrar” as notas para solfejar:

Mini Piano Lite (Umito)

<https://play.google.com/store/apps/details?id=umito.android.minipiano>

ESCUTA MUSICAL 01

O exemplo que iremos escutar é de um Kyrie, que significa “Senhor”. O “Kyrie” é cantado na Santa Missa, exprimindo verdadeiramente o que pensamos em nossos corações, o que pensamos no fundo de nossas almas, a saber, que Jesus é Deus, que Ele é nosso Rei e que está presente na Santa Eucaristia. A liturgia exprime maravilhosamente a grandeza e a santidade da Missa, a santidade do Sacrifício da Cruz, do Sacrifício do Altar.

O Kyrie, composto de três grupos de invocações em honra das três Pessoas divinas, manifesta que a Missa é oferecida para a Glória da Santíssima Trindade.



Kyrie XI – Orbis Factor – Para todos os domingos do ano (exceto solenes)

<https://youtu.be/vIf5rCJDBgs>

Importante: Escute algumas vezes o canto gregoriano (ou pelo menos diariamente para assimilar melhor as notas cantadas e a entoação).

Na Missa Tradicional (Rito Romano Extraordinário), temos um conjunto de três récitas de *Kyrie Eleison*, três récitas de *Christe Eleison* e mais três de *Kyrie Eleison*.

Apresenta-se desta forma:

Kyrie Eleison,
Kyrie Eleison,
Kyrie Eleison.
Christe Eleison,
Christe Eleison,
Christe Eleison.
Kyrie Eleison,
Kyrie Eleison,
Kyrie Eleison.

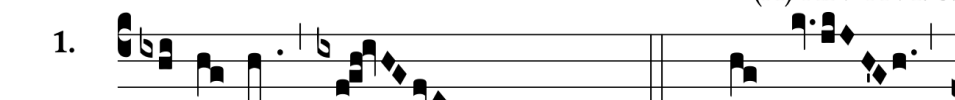
Senhor, tende piedade de nós,
Senhor, tende piedade de nós,
Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós,
Cristo, tende piedade de nós,
Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós,
Senhor, tende piedade de nós,
Senhor, tende piedade de nós.

É na Santa Missa que atingiremos o grande mistério que é Deus; é pela Santa Missa que vamos ao Pai; é na Santa Missa que recebemos o Espírito Santo e que comungamos o Filho de Deus. Não podemos encontrar coisa mais bela, coisa maior, coisa mais admirável do que o Santo Sacrifício da Missa.

Vamos entender a partitura do canto *Kyrie*.

Kyrie XI – Orbis Factor Para todos os domingos do ano (exceto nas missas solenes)

(X) XIV-XVI. s.

1. 

K Y-ri- e * e- lé- i-son. *ij.* Chri-ste



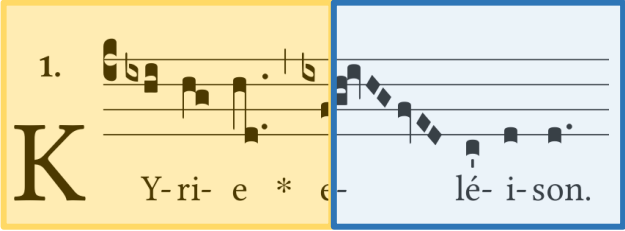
e- lé- i-son. *ij.* Ký-ri- e e- lé- i-son. *ij.* Ký-



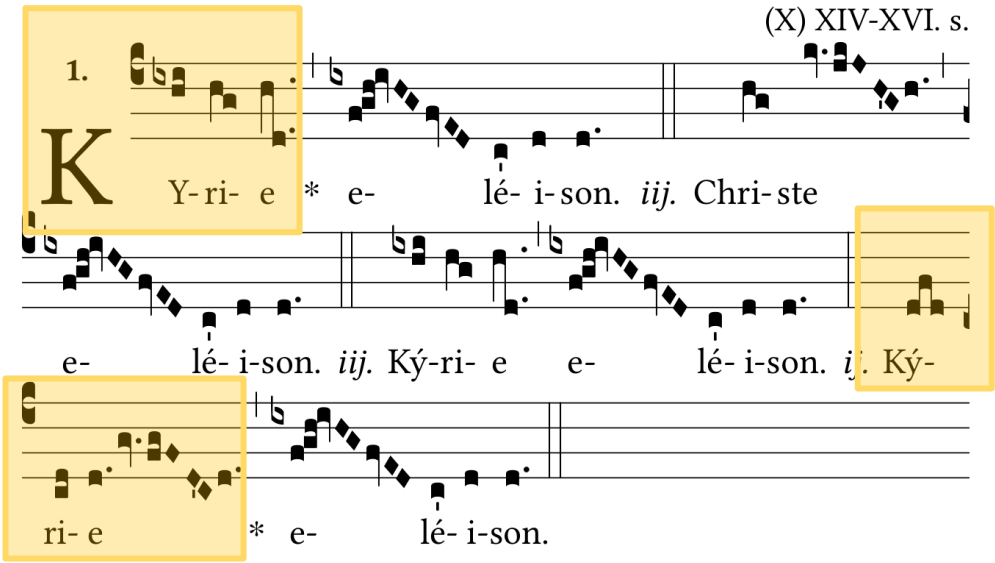
ri- e * e- lé- i-son.

Observação importante: O termo “*Orbis Factor*” significa literalmente “Criador do Mundo”. Assim, o canto *Kyrie* deve expressar literalmente o coração do homem que deseja obter a misericórdia divina.

Como falamos na Aula 09, o asterisco indica o término do canto solo e o início do coro. Ou seja, indica que apenas um cantor irá cantar o “*Kyrie*” (em azul) e depois o coro todo seguirá com “*eleison*” (em roxo).



É importante notar que apenas duas vezes aparecem o asterisco, ou seja, apenas onde indicamos em azul é que o cantor solo irá recitar o “Kyrie” e depois todo o coro conjuntamente.



Outros aspectos importantes para observarmos: os neumas que foram utilizados nesta partitura. Façamos um exercício:

ATIVIDADE 01

De acordo com a partitura do Kyrie, um canto gregoriano que data do século XIV ou XV, quais são as figuras (neumas) que aparecem?

Escreva a resposta em seu caderno.



AULA 16

O SISTEMA DE NOTAÇÃO MUSICAL GREGORIANA (NOTAÇÃO QUADRADA) IV

FIGURAS LIQUESCENTES



Em alguns casos, a forma dos neumas sofre uma alteração no desenho gráfico. Assim são chamadas as **figuras liquescentes**. A definição do termo é a modificação dos neumas por questões de articulações silábicas difíceis do texto latino.

Algumas palavras, ou mesmo sílabas, por possuírem um certo grau de dificuldade para ser executado, necessita de uma figura que a represente de forma complexa.

Esta complexidade na articulação impõe aos cantores uma posição transitória que diminui e sufoca o som. A grafia liquescente adverte o cantor para a correta pronúncia de uma sílaba difícil de articular.

Ela ocorre, sobretudo, no encontro de certas consoantes, por exemplo:

- **Nf, nt** (con-fun-den-tur).
- Ditongos **au, ei, eu** (gau- dete, elei-son, eu-ge).
- Ou com as consoantes **m, g** entre certas vogais (cla-mor, re-ges).

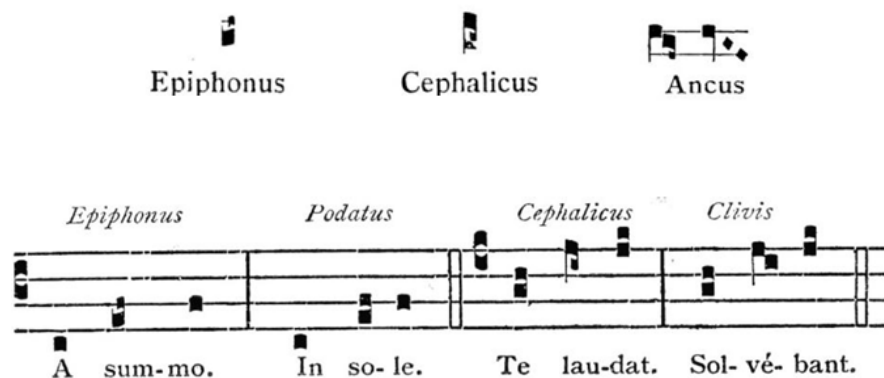
A grafia liquescente pode ser aumentativa ou diminutiva.

As formas liquescentes básicas são:

Epiphonus ou ***podatus liquescente***;

Cephalicus ou ***clivis liquescente***;

Ancus ou ***climacus liquescente***, mas a liquescência afeta outras figuras. Abaixo, o exemplo.



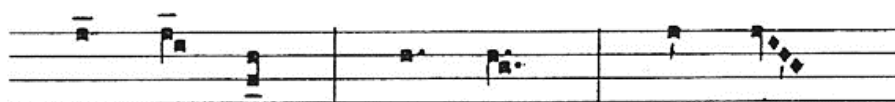
OS SINAIS RÍTMICOS

Os neumas abaixo descritos, são sinais complementares que expressam o modelo de leitura rítmica:

1. Episema horizontal (*transversum episema*). Trata-se de um pequeno traço desenhado horizontalmente por cima ou por baixo de uma nota ou grupo de notas e que implica ligeiro alargamento (expressivo) ou *rallentando* dessa nota ou notas. Um *rallentando* é uma diminuição gradativa no andamento na execução, uma desaceleração particular.

2. Ponto (*punctum mora*). Colocado junto de uma figura, significa que essa nota passa a ter o dobro do valor de duração. Implica num alargamento rigorosamente quantitativo.

3. Episema vertical (*rectum episema*). Este sinal se trata de pequeno traço vertical, colocado geralmente sob a figura e que indica o *íctus* (pancada ou tempo forte).



Episema horizontal Ponto-mora Episema vertical

Vejamos o exemplo no *Regina Cæli*.

Ant.
6.
R

E-gí-na cáeli * læ-tá-re, alle-lú-ia: Qui- a
quem me-ru- ísti portá-re, alle-lú-ia: Re-surréx-it,
si-cut dix-it, alle-lú-ia: Ora pro no-bis De-um,
alle-lú- ia.

Rainha do Céu, alegrai-vos, aleluia. Porque Aquele que merecestes trazer em vosso puríssimo seio, aleluia. Ressuscitou como disse, aleluia. Rogai a Deus por nós, aleluia.

PRÁTICA MUSICAL 01

Antes de entoar os solfejos abaixo, faça o exercício de respiração da Aula 14.

PRÁTICA MUSICAL 02

Solfejo Ascendente em Ré menor (Modo 1º – Dórico)
de Ré a Lá (Ré, Mi, Fá, Sol, Lá).

Observe que da nota Ré para a nota Lá, alcançamos cinco graus (V, em algarismo romano). O exercício 1 se estende aos V graus; o 2 aos IV; o 3 aos III; e o 4 a II graus apenas.



1.



2.



3.

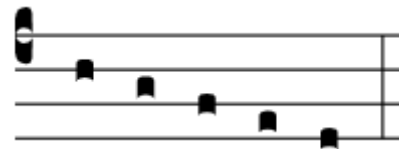


4.



PRÁTICA MUSICAL 03

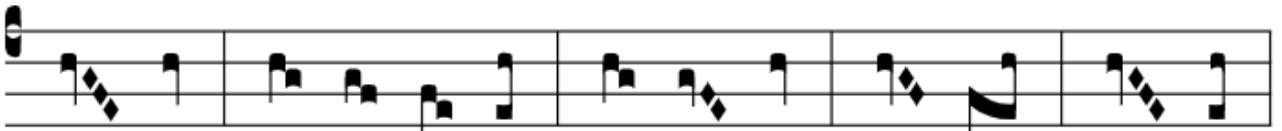
Solfejo Descendente em Ré menor (Modo 1º – Dórico)
de Lá a Ré (Lá, Sol, Fá, Mi, Ré).



1.



2.



3.



4.



PRÁTICA MUSICAL 04

Vamos entoar o hino “*Regina Cæli*”.

PRÁTICA MUSICAL 05

Vamos entoar o hino “*Adoro-te devote*”.

A prática musical 01 e 02 estão na aula correspondente na plataforma.



AULA 17

A MÚSICA CATÓLICA OU CANTO GREGORIANO

SÃO GREGÓRIO MAGNO



nome Gregório vem de *grex*, que significa *assembleia*, e *gore*, que significa *pregar* ou *dizer*, donde Gregório é “*pregador na assembleia*”, ou “*pregador na Igreja*”. Ou então, Gregório vem de *egregorius*, por sua vez derivado de *egregius*, *eleito*, e *gore*, *pregador* ou *doutor*. Gregório, na nossa língua, significa *vigilante*, porque era atento a si mesmo, a Deus e ao povo.

A si mesmo, pela conservação da pureza; a Deus, pela contemplação interior; ao povo, pela pregação assídua. Três qualidades que mereceram obter a visão de Deus. Agostinho diz no seu livro “*Da Ordem*”: “*Quem vive bem, quem estuda bem e quem reza bem vê Deus*”. Sua vida foi escrita por Paulo, historiador dos lombardos, e posteriormente compilada pelo diácono João.

São Gregório, cujo pai era Gordiano e cuja mãe chamava-se Sílvia, era de estirpe senatorial¹, e apesar de desde a juventude ter grande conhecimento de filosofia e opulência material, pensou em deixar tudo e dedicar-se à religião. Mas demorou a concretizar esse projeto de conversão, pois acreditava ser melhor servir a Cristo permanecendo no mundo laico, como pretor da cidade, e assim ficou muito ocupado nos



São Gregório Magno

¹ A estirpe senatorial era composta por membros das famílias mais prestigiadas e influentes, que tinham privilégios no Império Romano. Essas famílias eram conhecidas pelo status social e pelos cargos.

assuntos seculares. Por fim, quando perdeu seu pai, mandou construir seis mosteiros na Sicília e um sétimo em Roma, este em homenagem ao apóstolo Santo André, utilizando para tanto sua própria herança. Desfez-se então de seus trajes de seda, carregados de ouro e pedrarias, para vestir o humilde hábito de monge. Em pouco tempo alcançou tão elevada perfeição, que desde o início de sua conversão estava entre os melhores do mosteiro.

O que ele próprio diz no prefácio a seus *Diálogos* pode dar uma ideia a respeito: *“Meu espírito infeliz, atualmente atormentado por outras ocupações, lembra-se dos tempos passados no mosteiro, quando se colocava acima de tudo o que é efêmero, quando estava acostumado a pensar apenas nas coisas celestes, e apesar de retido no corpo libertava-se da prisão da carne pela contemplação e amava a morte, entrada para a vida e recompensa do trabalho, ainda que para quase todos ela seja um castigo”*.

Assim, tanto afligiu sua carne com macerações que arruinou o estômago e mal conseguia sobreviver. A dificuldade de respirar, chamada de síncope pelos gregos, deixava-o em tal angústia que levava horas para sair dela.

Certa vez, no mosteiro de que era abade, estava escrevendo quando um Anjo do Senhor se apresentou a ele sob os traços de um náufrago, pedindo em lágrimas que tivesse piedade dele. Gregório mandou dar-lhe seis moedas de prata, o mendigo foi embora, mas voltou no mesmo dia, alegando que perdera muito e recebera pouco. O abade mandou entregar uma soma igual, mas ele retornou uma terceira vez pedindo ajuda com gritos inoportunos. Gregório, informado pelo procurador do mosteiro de que nada mais havia a dar além da tigela de prata com a qual sua mãe tinha o costume de enviar legumes, e que ficara no mosteiro, sem hesitar mandou dá-la. O pobre pegou-a e foi embora, todo contente. Era um Anjo do Senhor, como se revelou mais tarde.

Um dia, passando pelo mercado de Roma, o beato Gregório viu que estavam à venda umas crianças de boa constituição, bela aparência e notáveis pela exuberância de seus cabelos. Perguntou ao mercador de que país ele os trouxera. Ele respondeu: *“Da Bretanha, onde todos são de semelhante beleza”*. Interrogou-o de novo, para saber se eram cristãos. O mercador: *“Não, eles se mantêm no erro do paganismo”*. Então Gregório suspirou com amargura e disse: *“Ó, que pena que o príncipe das trevas ainda possua figuras esplêndidas como essas!”*. Perguntou qual o nome daquele povo. Resposta: *“Chamam-se anglos”*. Gregório: *“O nome anglos é adequado, pois é parecido com angélicos, e eles têm fisionomia de anjos”*. Perguntou-lhe ainda como se chamava a província deles. O mercador respondeu: *“Estes provincianos são chamados de deirianos”*. E Gregório: *“Deirianos é um bom nome, porque indica que devem ser libertados da ira de Deus”*. Quis ainda saber o nome do rei. O mercador disse que se chamava Aelle, e Gregório comentou: *“Bom, pois Aelle indica que em seu país deve ser cantada a aleluia”*.

Logo ele foi encontrar o Sumo Pontífice e com grande insistência e muitas súplicas pediu-lhe que o enviasse para converter aquele país. Já estava a caminho, quando os romanos, extremamente aflitos com sua partida, foram até o Papa dizendo: *“Você ofendeu Pedro e destruiu Roma deixando Gregório partir”*. Arrependido, o Papa enviou alguns emissários para chamá-lo de volta. Depois de três dias de viagem, Gregório tinha parado num lugar para seus companheiros descansarem e para ele ler, quando um gafanhoto passou a incomodá-lo, impedindo-o de continuar a leitura. Refletindo sobre o fato, percebeu que o nome do inseto

era uma ordem para ficar naquele local, enquanto seu espírito profético levava-o a chamar os companheiros para partirem o mais rápido possível. Foi quando chegaram os enviados do Papa, ordenando que retornasse, o que o entristeceu. O Papa tirou-o então de seu mosteiro e ordenou-o diácono-cardeal.

Certa feita, o rio Tibre transbordou tanto que ultrapassou os muros da cidade e derrubou muitas casas. Ao baixarem, as águas do Tibre deixaram nas margens muitas serpentes e um grande dragão, vindos do mar, que corromperam o ar com sua podridão e provocaram uma pavorosa peste que atacava a virilha, parecendo flechas que caíam do Céu e atingiam todo indivíduo.

O primeiro atingido foi o Papa Pelágio, que logo morreu, e o mal fazia tantos estragos entre o povo que muitas casas da cidade ficaram vazias devido à morte de seus habitantes. Como a Igreja de Deus não podia ficar sem chefe, o povo todo elegeu Gregório, apesar de sua renitência. Como a peste continuava a devastar a população, mesmo antes de ser consagrado, ele fez um sermão ao povo, ordenou uma procissão, instituiu o canto das litanias e determinou a todos os fiéis que orassem a Deus com mais fervor do que nunca.

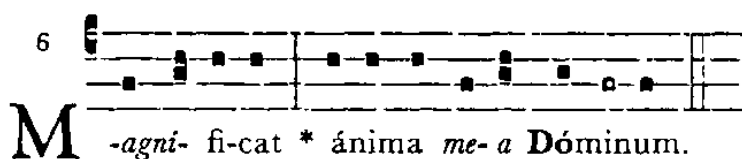
No momento em que o povo estava reunido para as preces, o flagelo foi tão violento que em uma hora pereceram noventa pessoas. Mas isso não o impediu de continuar a exortar o povo a não parar de rezar enquanto a misericórdia de Deus não afastasse a peste. Terminada a procissão, quis fugir, mas não pôde, porque dia e noite havia guardas nas portas da cidade. Assim, ele mudou de roupa e com a ajuda de alguns negociantes escondeu-se num barril para ser tirado da cidade numa carroça. Foi direto para uma floresta, procurou uma caverna para se esconder e ali ficou três dias. Todos estavam à sua procura, quando um anacoreta teve a visão de uma coluna de fogo que descia do Céu sobre o lugar em que ele se escondera, coluna pela qual subiam e desciam Anjos. O povo pegou-o, levou-o e ele foi consagrado Sumo Pontífice.

Basta ler seus escritos para se convencer de que foi contra sua vontade que foi elevado a tal honraria. Eis como ele se exprime numa carta ao nobre Narsés: *“Ao me escrever sobre a doçura da contemplação, você faz renascer em mim os gemidos de minha ruína, porque perdi a calma interior ao ser colocado neste cargo sem merecê-lo. Saiba que é tanta a dor que sinto que mal posso dizê-la. Não me chame Noemi, que é bonito, mas sim Mara, porque estou amargurado”*.

Ele também diz em outro ponto: *“Se você gosta de mim, lamente que eu tenha sido elevado ao sumo pontificado, como eu mesmo choro sem parar e peço a você que reze a Deus por mim”*. No prefácio de seus *Diálogos*, diz:

“Minha alma sofre por meus encargos pastorais e por me ocupar de assuntos seculares, pois desta forma ela se suja com o pó dos atos terrenos e perde a beleza que tinha anteriormente. Quando vejo o que perdi, o que suporto parece-me ainda mais penoso, como o navio de minha alma batido pelas vagas de um vasto mar e quebrantado pelo furor de uma terrível tempestade. Quando olho para minha vida anterior, suspiro como se olhasse para o litoral que me escapou.”

CANTANDO O CANTO GREGORIANO

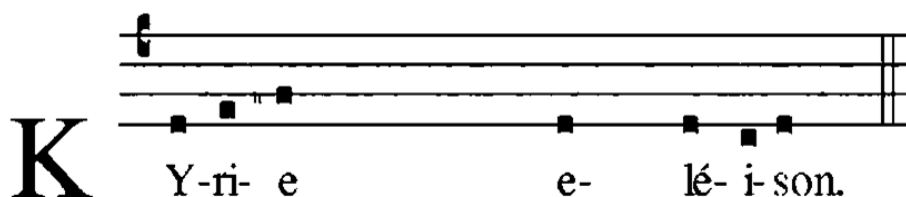


O canto gregoriano é uma oração cantada em uníssono (todas as vozes fazem um só som). Para cantar, temos de controlar três coisas: **nota**, **ritmo** e **expressão**. Para controlar a nota, é importante sabermos a grafia na partitura, ou seja, os momentos que cantamos.

Para isso, digamos que a linha abaixo represente uma nota. Só iremos cantar “Kyrie eleison”. Por isso, é indicado, juntamente com os neumas, as sílabas que entoamos.

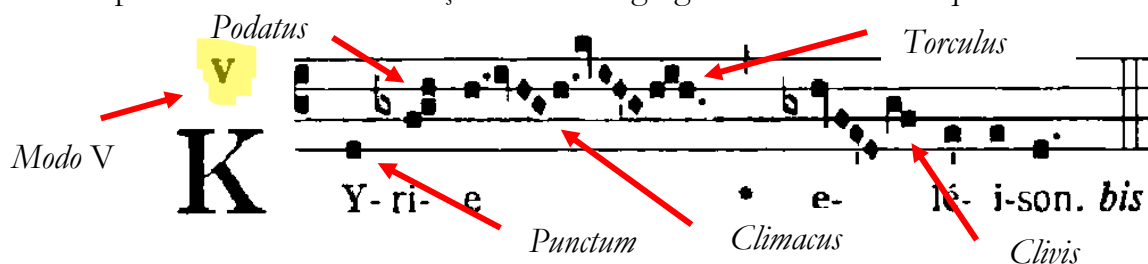


Para indicar uma melodia mais complexa e elaborada, usamos a pauta para assinalar a variedade de notas.



Após termos marcado a nota “Dó”, com a clave na 4ª linha, sabemos que a primeira nota entoada é o Ré. As notas correspondem a Ré Mi Fá, Ré, Ré Dó Ré.

Na partitura temos a marcação do modo gregoriano relativo ao que está sendo entoado:



Aqui temos a indicação do Modo V, ou Quinto Modo.

ESCUTA MUSICAL 01



Vamos escutar o Hino Veni Creator Spiritus

<https://youtu.be/XUt1fgQZhnI>

PRÁTICA MUSICAL 01

Vamos cantar a primeira parte do Hino Veni Creator Spiritus até a *Divisio Finalis*.

Hymn. 8. *Hic genuflectitur.*

V

Eni Cre- á-tor Spí-ri-tus, Mentis tu-ó-rum ví-
si-ta : Imple su-pérna grá-ti-a Quae tu cre- ásti pécto-
ra.

1. Sol Lá Sol Fa Sol Lá Sol Dó Ré Dó

2. Dó Sol Lá Dó Ré Dó Ré Mi Ré



Solfejo 01

<https://youtu.be/LXHPjofOaAA>



Solfejo 02

<https://youtu.be/0XuOPICEfXU>

3. Dó Ré Mi Dó Si Lá Sol Dó Ré Sol Lá Dó.

4. Si Dó Lá Sol Fá Lá Lá Si Lá Sol Fá Sol.



Solfejo 03

<https://youtu.be/k4FKvfBa5ok>



Solfejo 04

<https://youtu.be/ou1ynn4njYQ>

Cante várias vezes junto com o áudio.

A aula está na plataforma.



AULA 22

KYRIALE I – LUX ET ORIGO E KYRIALE II – KYRIE FONS BONITATIS



Para nos acostumarmos com o canto do Kyriale, é importante que o escutemos diariamente. O Kyriale é um conjunto de peças do repertório gregoriano que fazem parte do ordinário da Missa. É composto por:

- Kyrie
- Glória (dependendo do tempo litúrgico)
- Sanctus
- Agnus Dei
- Ite, Missa est!

Abaixo, uma lista resumida dos Kyriale e suas respectivas datas:

- Kyriale I: Tempo Pascal (Páscoa até Pentecostes inclusive).
- Kyriales II e III: Festas de 1ª classe (por exemplo Natal, Cristo Rei).
- Kyriales IV, V, VI, VII e VIII: Festas de 2ª classe (por exemplo, Transfiguração, Exaltação da Santa Cruz).
- Kyriales IX e X: Festas da Santíssima Virgem (por exemplo, Imaculada Conceição).
- Kyriale XI: Domingos do tempo depois de Pentecostes.
- Kyriales XII, XIII e XIV: Festas de 3ª classe.

- Kyriale XV: Para comemorações e férias⁴ no tempo do Natal.
- Kyriale XVI: Para as férias durante o ano.
- Kyriale XVII: Para os domingos do Advento e da Quaresma.
- Kyriale XVIII: Para as férias do Advento e da Quaresma.

É importante lembrar que o canto do Glória no Advento, Septuagésima e Quaresma, é omitido, exceto nas Festas (por exemplo: Imaculada Conceição, São José, Nossa Senhora de Guadalupe).

KYRIALE I – LUX ET ORIGO

ESCUTA MUSICAL 01



Vamos escutar o canto “Kyrie I”.

<https://youtu.be/ywA3TbNDuhE>

ESCUTA MUSICAL 02



Vamos escutar o canto “Gloria”.

<https://youtu.be/jdx42-i0c5g>

ESCUTA MUSICAL 03



Vamos escutar o canto “Sanctus”.

<https://youtu.be/vnpcrv5aIAM>

ESCUTA MUSICAL 04



Vamos escutar o canto “Agnus Dei”.

<https://youtu.be/2FqUbIlbGAE>

⁴ “Férias” no contexto litúrgico se refere aos dias da semana comuns durante o ano litúrgico que não são domingos ou dias festivos de alta importância. São dias em que não se celebra nenhuma festa ou solenidade específica.

ESCUTA MUSICAL 05



Vamos escutar o canto **“Ite, Missa Est”**.

https://youtu.be/Vd_U0o6CcYs

KYRIALE II – KYRIE FONS BONITATIS

ESCUTA MUSICAL 06



Vamos escutar o canto **“Kyrie II”**.

<https://youtu.be/Tb8V38iDFEs>

ESCUTA MUSICAL 07



Vamos escutar o canto **“Gloria II”**.

<https://youtu.be/yz7nRJvrqjc>

ESCUTA MUSICAL 08



Vamos escutar o canto **“Sanctus II”**.

https://youtu.be/_24GQpYSGY0

ESCUTA MUSICAL 09



Vamos escutar o canto **“Agnus Dei II”**.

<https://youtu.be/PLLjJnwFu5Q>

ESCUTA MUSICAL 10



Vamos escutar o canto **“Ite, Missa est (I)”**.

<https://youtu.be/VcHBovE-ns8>

ESCUTA MUSICAL 11



Vamos escutar o canto “**Ite, Missa est (II)**”.

<https://youtu.be/jDH7Cs1Zx5c>

OS CANTOS: KYRIE E ITE, MISSA EST

O “Kyrie” é uma das partes do Ordinário da Missa, sendo um pedido de misericórdia a Deus. É caracterizado pela sua forma responsorial e tripartida, com três invocações a cada parte. É composto em estilo gregoriano, com uma melodia que alterna entre solistas e coro. A primeira parte “Kyrie eleison” é iniciada pelo solista. A segunda parte “Christe eleison”, pelo coro. A terceira parte do “Kyrie eleison” é iniciada pelo solista. A melodia é simples e repetitiva, para que toda a assembleia possa participar cantando ou dizendo mentalmente.

O texto do “Kyrie” é em grego e consiste em três frases repetidas três vezes: “Kyrie eleison” (Senhor, tende piedade de nós), “Christe eleison” (Cristo, tende piedade de nós), e novamente “Kyrie eleison”. Esta repetição tripla se dedica a cada uma pessoa da Santíssima Trindade. É cantado logo após o Ato Penitencial — “Confiteor”⁵, no início da Missa. É um canto de invocação e súplica, pedindo a misericórdia de Deus para a comunidade reunida.

O “Ite, Missa est” do Kyriale I é a fórmula de despedida usada no fim da Missa, antes da bênção final. Trata-se de um canto breve e solene, em estilo gregoriano. A melodia é jubilosa e festiva, refletindo a alegria da ressurreição de Cristo durante o Tempo Pascal. O texto é simples e direto: “Ite, missa est” (Ide, a Missa terminou), com a resposta cantada da assembleia “Deo gratias” (Graças a Deus). Esta fórmula enfatiza o envio missionário dos fiéis.

PRÁTICA MUSICAL 01

Para entoar bem os cânticos, é preciso escutar bem. Após o cantor se acostumar com as melodias gregorianas, com os modos que são cantadas, com a letra e com os neumas (partitura), o cantor deverá fazer dois tipos de exercícios práticos: 1º acostumar-se com a

⁵ **Em latim:** Confiteor Deo omnipotenti, beatae Mariae semper Virgini, beato Michaeli Archangelo, beato Joanni Baptistae, sanctis apostolis Petro et Paulo, omnibus Sanctis, et tibi, Pater, quia peccavi nimis cogitatione, verbo et opere. (batendo três vezes no peito) Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa. Ideo precor beatam Mariam semper Virginem, beatum Michaellem Archangelum, beatum Joannem Baptistam, Sanctos apostolos Petrum et Paulum, omnes Sanctos, et Te, Pater, orare pro me ad Dominum Deum nostrum.

Em português: Confesso a Deus Todo-poderoso, à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado João Batista, aos santos Apóstolos Pedro e Paulo, e a todos os Santos e a vós, Padre, que pequei muitas vezes por pensamentos, palavras e obras. (batendo três vezes no peito) Por minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa. Portanto, rogo à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado João Batista, aos santos Apóstolos Pedro e Paulo, e a todos os Santos e a vós, Padre, que oreis por mim a Deus, Nosso Senhor.

forma cantada; 2º memorizar a entoação, os melismas (que são as várias notas cantadas de uma determinada sílaba), os saltos, os momentos das pausas e da respiração. Sugere-se que, cada canto, seja repetido inúmeras vezes até entoá-lo bem.

Vamos aprender a entoar o “Kyrie I”.

8. X. s.

K Y-ri- e * e- lé- i-son. *ij.* Chri- ste

e- lé- i-son. *ij.* Ký- ri- e e- lé- i-son. *ij.*

Ký-ri- e * e- lé- i-son.

Vamos aprender a entoar o “Kyrie II”.

3. X. s.

K Y-ri- e * e-lé- i-son. *ij.* Chri-

ste e-lé- i-son. *ij.* Ký-

ri- e e-lé- i-son. *ij.* Ký- ri- e *

** e-lé- i-son.

PRÁTICA MUSICAL 02

Vamos aprender a entoar o “Ite, Missa est – Lux et origo”.

8.



-te, missa est, alle-lú-ia, alle- lú- ia.

R. De-o grá-ti- as, alle-lú-ia, alle- lú- ia.

Vamos aprender a entoar o “Ite, Missa est (I) – Kyrie fons bonitatis”.

3.



- te, mis- sa est.

R. De- o grá- ti- as.

Vamos aprender a entoar o “Ite, Missa est (II) – Kyrie fons bonitatis”.

5.



- te, mis- sa est.

R. De- o grá- ti- as.

A aula está na plataforma.



AULA 26

KYRIALE IX E KYRIALE XI



Kyriale IX inclui os cânticos ordinários da Missa: Kyrie, Gloria, Credo, Sanctus, e Agnus Dei. Ele é conhecido como “*Cum júbilo*” e é tradicionalmente associado às missas em honra da Virgem Maria. Este kyriale é dotado de melodias jubilosas, refletindo a beleza da devoção mariana.

É composto por:

- Kyrie IX “Cum júbilo”: Este Kyrie é particularmente melódico e jubiloso, em consonância com o caráter de celebração em honra à Virgem Maria.
- Gloria IX: O Gloria desta Missa também possui uma melodia rica e elaborada, destinada a exaltar a glória de Deus com um espírito de alegria e solenidade.
- Sanctus IX: Mantém o tom jubiloso e solene, elevando a parte da Missa onde se louva a santidade de Deus.
- Agnus Dei IX: É mais contemplativo e súplice, pedindo misericórdia e paz.
- Ite, Missa est: conclui com a belíssima melodia do Kyrie.

Seu uso litúrgico se dá nas Missas Votivas⁸ da Bem-Aventurada Virgem Maria, como também nas festas marianas ao longo do ano litúrgico, tais como a Assunção, a Imaculada Conceição, e outras celebrações dedicadas a Nossa Senhora.

O Kyriale XI, também conhecido como “*Missa Orbis Factor*” — “*Criador do Mundo*”, é tradicionalmente associado aos Domingos do Tempo depois do Pentecostes e é conhecido por suas melodias características e sua função dentro da liturgia. A “*Missa Orbis Factor*” é uma Missa ordinária, o que significa que suas partes são usadas consistentemente em várias celebrações litúrgicas, exceto durante tempos litúrgicos específicos como Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, quando outras Missas podem ser utilizadas.

⁸ As Missas Votivas são parte do Missal Romano que trazem as Missas para memória em vários casos.

O estilo gregoriano do Kyriale XI é caracterizado por uma melodia monofônica e modal. As melodias são simples, mas elegantes, projetadas para serem cantadas sem acompanhamento instrumental. A música é contemplativa, ajudando a elevar o coração dos fiéis durante a liturgia.

A Missa *Orbis Factor* é uma das mais antigas e amplamente utilizadas, devido ao fato da extensão de seu canto — durante os domingos do Tempo pós Pentecostes.

Observação: Os cantos de aspersão (*Asperges Me* ou *Vidi Aquam* – próprio do Tempo Pascal) se repetem nas Missas dominicais próprias de cada tempo. Eles não fazem parte do Kyriale.

ESCUta MUSICAL 01



“Kyrie IX”

<https://youtu.be/aHJbHXp8RsI>

ESCUta MUSICAL 02



“Gloria IX”

<https://youtu.be/rnPQSm9yCcg>

ESCUta MUSICAL 03



“Sanctus IX”

<https://youtu.be/pO87NUfBGf4>

ESCUta MUSICAL 04



“Agnus Dei IX”

<https://youtu.be/EGJhMGk6PZw>

ESCUta MUSICAL 05



“Ite, Missa Est IX”

<https://youtu.be/w3ERsTPt44c>

ESCUA MUSICAL 06



“Kyrie XI”

<https://youtu.be/hEQYIT7eVYY>

ESCUA MUSICAL 07



“Gloria XI”

<https://youtu.be/oJSbjZeAqLU>

ESCUA MUSICAL 08



“Sanctus XI”

<https://youtu.be/-KkyiclySVM>

ESCUA MUSICAL 09



“Agnus Dei XI”

<https://youtu.be/EEsqB2WGXHI>

ESCUA MUSICAL 10



Vamos escutar o canto “Ite, Missa Est XI”.

<https://youtu.be/DRLNRZrwyq0>

OS CANTOS: KYRIE E ITE, MISSA EST

Como vimos no volume anterior, o “Kyrie” é uma das partes do Ordinário da Missa, sendo um pedido de misericórdia a Deus. Ele possui uma forma responsorial e tripartida, com três invocações a cada parte, ou seja, três invocações Kyrie Eleison, três invocações Chiste Eleison e mais três invocações Kyrie Eleison. É cantado após o “Confiteor”⁹.

9 Em latim: Confiteor Deo omnipotenti, beatae Mariae semper Virgini, beato Michaeli Archangelo, beato Joanni Baptistae, sanctis apostolis Petro et Paulo, omnibus Sanctis, et tibi, Pater, quia peccavi nimis cogitatione, verbo et opere. (batendo três vezes no peito) Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa. Ideo precor beatam Mariam semper Virginem, beatum Michaellem Archangelum, beatum Joannem Baptistam, Sanctos apostolos Petrum et Paulum, omnes Sanctos, et Te, Pater, orare pro me ad Dominum Deum nostrum. **Em português:** Confesso a Deus Todo-poderoso, à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado João Batista, aos santos

O “*Te, Missa est*” é a fórmula de despedida ou envio, usado no fim da Missa, antes da bênção final. Ele geralmente se assemelha à melodia do Kyrie.

Observação: Os cantos do Kyriale que iremos aprender nestas aulas requerem um conhecimento mais elevado no canto, na leitura das partituras e no solfejo das notas. O aluno, a partir deste ponto, poderá escolher cantá-los em sua totalidade ou apenas ter um conhecimento superficial e, pouco a pouco, aprender a cantá-los até memorizá-los.

PRÁTICA MUSICAL 01

Vamos aprender a entoar o “Kyrie IX”.

XII. s.

1.

K Y-ri- e * e-lé- i-son. Ký-ri- e e-lé- i-son.

Ký- ri- e e-lé- i-son. Chri- ste e- lé- i-son.

Chri- ste e-lé- i-son. Chri- ste e-lé- i-son. Ký-ri-

e e-lé- i-son. Ký- ri- e e-lé- i-son. Ký-ri-

e * ** e-lé- i-son.

Apóstolos Pedro e Paulo, e a todos os Santos e a vós, Padre, que pequei muitas vezes por pensamentos, palavras e obras. (batendo três vezes no peito) Por minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa. Portanto, rogo à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado João Batista, aos santos Apóstolos Pedro e Paulo, e a todos os Santos e a vós, Padre, que oreis por mim a Deus, Nosso Senhor. **Observação:** nas Missas pós-conciliares, adotou-se a seguinte fórmula do Confiteor (em língua vernácula): Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, (*batendo três vezes no peito*) por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa, e peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

PRÁTICA MUSICAL 02

Vamos aprender a entoar o “Ite, Missa est IX”.

1.

The musical notation is written on two staves. The first staff begins with a large initial 'I' and contains the lyrics '- te, missa est.' The second staff contains the lyrics 'R. De- o grá-ti- as.' The melody is written in a single line with square notes and rests, typical of Gregorian chant notation.

I - te, missa est.

R. De- o grá-ti- as.

PRÁTICA MUSICAL 03

Vamos aprender a entoar o “Kyrie XI”.

(X) XIV-XVI. s.

1.

The musical notation is written on three staves. The first staff begins with a large initial 'K' and contains the lyrics 'Y-ri- e * e- lé- i-son. iij. Chri-ste'. The second staff contains the lyrics 'e- lé- i-son. iij. Ký-ri- e e- lé- i-son. ij.' The third staff contains the lyrics 'Ký- ri- e * e- lé- i-son.' The melody is written in a single line with square notes and rests, typical of Gregorian chant notation.

K Y-ri- e * e- lé- i-son. iij. Chri-ste

e- lé- i-son. iij. Ký-ri- e e- lé- i-son. ij.

Ký- ri- e * e- lé- i-son.

PRÁTICA MUSICAL 04

Vamos aprender a entoar o “Ite, Missa est IX”.

1.

The musical notation is written on two staves. The first staff begins with a large initial 'I' and contains the lyrics '-te, mis- sa est.' The second staff contains the lyrics 'R. De- o grá- ti- as.' The melody is written in a single line with square notes and rests, typical of Gregorian chant notation.

I -te, mis- sa est.

R. De- o grá- ti- as.

A aula está na plataforma.



AULA 31

KYRIALE XVII – SANCTUS



Sanctus XVII é cantado em um estilo simples, refletindo a austeridade e a sobriedade dos tempos litúrgicos em que é empregado. Sua melodia não possui muitos melismas, o que lhe confere um caráter de serenidade e introspecção, em harmonia com o tempo penitencial. Por isso, sua melodia é contida e direta, com poucas ornamentações ou melismas, em comparação com outros Sanctus de tempos festivos. Isso reforça o foco na humildade e na preparação espiritual. A ausência de grande complexidade melódica permite que os fiéis possam penetrar mais na espiritualidade própria do tempo. Ele está no modo V, Lídio.

Em termos litúrgicos, o Sanctus é uma parte central na celebração eucarística. É um hino de louvor cantado antes da Oração Eucarística. Esse cântico eleva a alma dos fiéis em louvor, mas de maneira contida, refletindo o caráter de preparação e penitência dos tempos litúrgicos em que é utilizado.

PRÁTICA MUSICAL 01

Vamos aprender a entoar o “Sanctus XVII”.

XI. s.

5.

S An- ctus, * San- ctus, San- ctus Dóminus De- us

Sá- ba- oth. Ple-ni sunt cae- li et ter-ra gló-ri- a tu-

a. Ho- sánna in excél- sis. Bene-díctus qui ve-nit

in nó-mi-ne Dómi-ni. Ho- sánna in excél- sis.

EXERCÍCIO 01

Responda as marcações (em amarelo) da partitura do Sanctus e atribua os nomes das figuras ou neumas.

XI. s.

5.

S An- ctus, * San- ctus, San- ctus Dóminus De- us

Sá- ba- oth. Ple-ni sunt cae- li et ter-ra gló-ri- a tu-

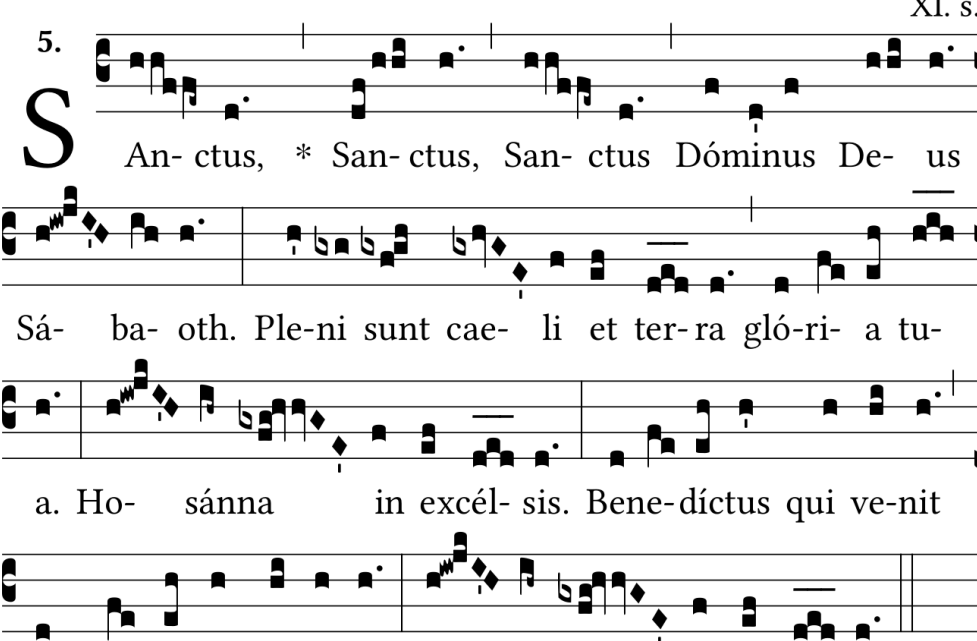
a. Ho- sánna in excél- sis. Bene-díctus qui ve-nit

in nó-mi-ne Dómi-ni. Ho- sánna in excél- sis.



EXERCÍCIO 02

Faça as marcações do movimento da melodia, como o Exercício 02 da Aula 30.

5.  XI. s.

An- ctus, * San- ctus, San- ctus Dóminus De- us

Sá- ba- oth. Ple-ni sunt cae- li et ter-ra gló-ri- a tu-

a. Ho- sánna in excél- sis. Bene-díctus qui ve-nit

in nó-mi-ne Dómi-ni. Ho- sánna in excél- sis.

PRÁTICA MUSICAL 03

Vamos praticar o solfejo no modo Lídio, que é um dos modos eclesiásticos autênticos. No modo Lídio, a escala começa em Fá (finalis), possui a repercussão em Dó e segue um padrão diatônico.

1. Fá Dó
2. Fá Sol Lá Si Dó

3. Dó Ré Mi Fá
4. Dó Si Lá Sol Fá

Para evitar o trítono, abemola-se o Si(b).

5. Fá Dó Sib Lá Sol Lá Dó
6. Fá Sol Sib Lá Sol Fá
7. Dó Lá Sol Fá
8. Fá Lá Dó Ré Dó
9. Lá Fá Lá Dó Ré Dó

Pratique cada sequência de notas, primeiro lentamente, para fixar bem a tonalidade e o som característico do modo Lídio.



EXERCÍCIO 03

Qual o nome de:











A aula está na plataforma.



AULA 36

KYRIALE VIII – SANCTUS E AGNUS DEI



Sanctus da Missa VIII é uma das melodias mais celebradas no final da Idade Média. Não foi originalmente composta para o texto do *Sanctus*, e encontramos essa melodia na famosa antífona *O quam suavis est*, onde a música é adaptada de forma diferente devido à diferença nas palavras.

Assim como o *Kyrie*, essa melodia provavelmente é de origem normanda. É utilizada no ofício de São Nicolau, o taumaturgo de Mira, cuja celebração foi composta no século XI por um abade de Saint-Pierre-sur-Dive; ainda hoje é cantada nas dioceses da Lorena com o texto original *O Christe pietas*, em honra ao mesmo santo.

Essa melodia deve seu vigor em grande parte ao fato de que, embora tenha sido composta no âmbito do sexto modo, faz várias incursões no quinto modo, *fá lá dó dó*, onde a posição elevada da dominante proporciona um efeito considerável. A adaptação desta música ao *Sanctus* é bem-feita. Cada palavra coincide bem com a melodia, a imitação do *Pleni sunt* pelo *Benedictus* é lógica, e os dois *Hosanna* têm uma gradação ou amplificação que encontramos nos melhores modelos de música original. A marcha e a expressão da melodia coincidem tão bem com o significado e a disposição das palavras que, se não fôssemos previamente informados, poderíamos acreditar que realmente havia sido composta para o *Sanctus*.

Devemos ter cuidado ao cantar o grupo *fá sol lá dó lá*, que é um dos motivos predominantes deste cântico, para não “esmagar”, por assim dizer, esse último *lá*, pois ele é dobrado pela nota seguinte. Isso não é um verdadeiro “*pressus*”, mas apenas uma “*justaposição*” de neumas. As notas que carregam os acentos melódicos são: *fá (sol lá) dó (lá) lá (sol fá)*. O *lá* do “*scandicus flexus*” *fá sol lá dó lá*, que é o *lá* em questão, deve ser leve, e há um fortalecimento da voz no *lá* seguinte, que inicia o “*dímacus*”. A mesma observação se aplica à antífona para o Santíssimo Sacramento *O quam suavis est*, que possui a mesma disposição melódica.

O Agnus Dei. A melodia que acabamos de discutir foi adaptada para o *Sanctus* da Missa de *Angelis* durante o século XII. Esta mesma melodia foi tão bem recebida que logo foi adaptada — muitas vezes com um sucesso relativamente limitado — para vários outros textos litúrgicos. Entre esses textos estava o *Agnus Dei*: não faz muito tempo que, na maioria dos

livros de canto, o *Sanctus* e o *Agnus Dei* da *Missa de Angelis* eram apresentados com a mesma melodia.

No entanto, no século XV, um dos documentos de Rouen que nos deu o *Kyrie* também apresentava um novo *Agnus Dei*, de um compositor desconhecido. Este cântico foi claramente inspirado no *Agnus Dei* já em uso, mas diferia o suficiente para que se percebesse que, embora houvesse uma relação entre os dois cânticos, o segundo não era uma cópia do primeiro. Por essa razão, Dom Pothier substituiu o antigo *Agnus Dei* pelo novo na *Missa de Angelis*, na primeira Edição de Solesmes, e foi então incluído na Edição Vaticana.

Assim como ocorre com o *Sanctus*, este *Agnus Dei* não exige muitas observações especiais para explicar sua execução.

Aqui vai uma dica para a execução do *miserere* e do *dona nobis*; nessas duas passagens, a voz, começando na primeira sílaba, “repercute”, por assim dizer, na terceira; *mi-(se)-re-(re), -do-(na no-(bis)*. Os *podatus*, que aparecem aqui e ali na melodia, serão suavizados pela acentuação das palavras; como esses *podatus* recaem em sílabas fracas, serão também fracos na acentuação, pois as palavras influenciam o ritmo da melodia.

O *Ite missa est* e o *Benedicamus*, tendo a mesma melodia do *Kyrie*, não exigem observações além das já feitas.

Acreditamos que todas essas observações e explicações contribuirão para uma boa e mais perfeita execução da *Missa de Angelis*, uma obra que a antiga tradição julgou digna de ser apresentada junto a outras Missas mais clássicas ou originais.

Em 1904, por ocasião do 13º centenário de São Gregório Magno, uma Missa Solene foi celebrada na igreja de São Pedro, em Roma. O canto foi totalmente realizado em Canto Gregoriano, algo que não ocorria há muito tempo. Para esta Missa, o Papa Pio X escolheu pessoalmente o *Kyrie* e o *Gloria* da *Missa de Angelis*.

Entre os grandes mestres da música religiosa que se inspiraram nesta Missa, podemos mencionar Boëly, que realmente pode ser chamado de nosso organista nacional, apelidado por Saint-Saëns de “o Bach francês”. Boëly escreveu vários versos e um Ofertório sobre os temas da *Missa de Angelis*. Devemos mencionar também Monsenhor Perruchot, cuja memória é profundamente estimada. Ele compôs música para alternar com o Canto Gregoriano. Esta obra, que tem um efeito esplêndido, é para duas vozes e órgão, e possui o mesmo título de *Missa de Angelis*.

BREVE REVISÃO DAS FIGURAS BÁSICAS

Tabela dos neumas

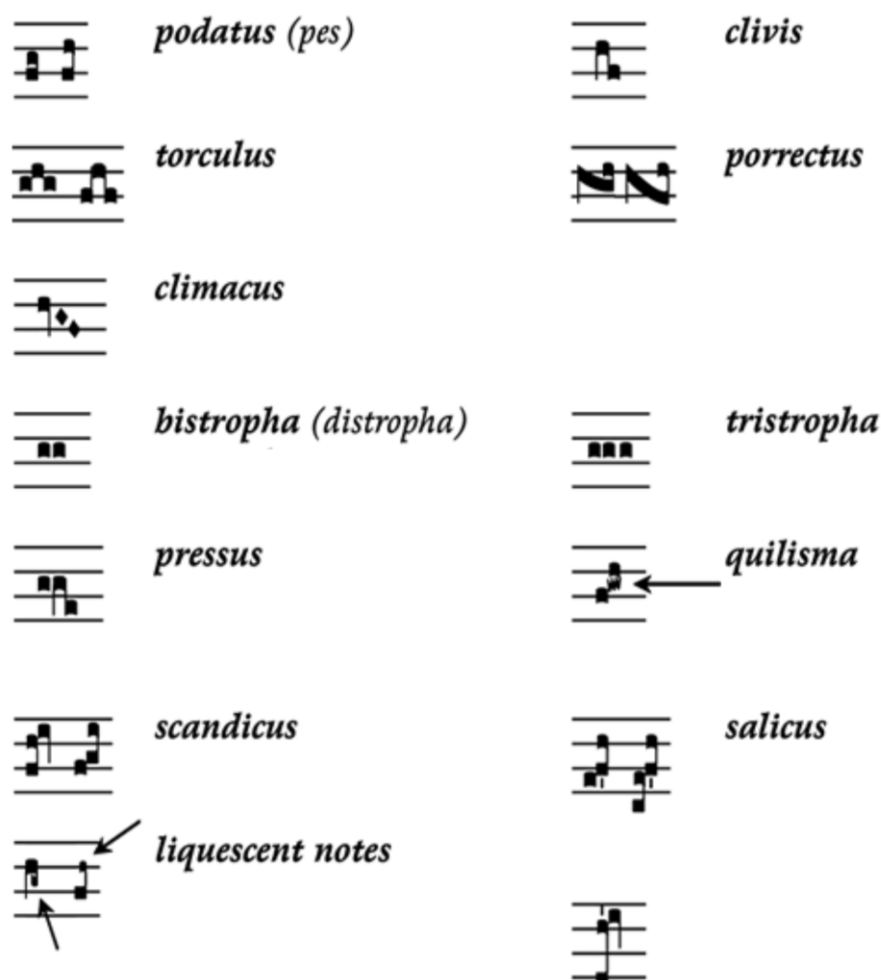
A tabela a seguir lista as notas e grupos mais básicos:



punctum



virga



Punctum: uma nota simples

Virga: nota mais alta

Podatus (pes): a nota inferior é cantada primeiro

Clivis: a nota mais alta é cantada primeiro

Torculus: todas as notas têm valor igual, cantadas consecutivamente

Porrectus: três notas, as duas primeiras nas extremidades da diagonal

Climacus: todas as notas, incluindo o pequeno *losango*, têm valor igual e são cantadas consecutivamente

Bistropha (distrophe): notas repetidas cantadas como uma única nota com duração dupla

Tristropha: notas repetidas cantadas como uma única nota com duração tripla

Pressus: notas repetidas cantadas como uma única nota com duração dupla

Quilisma: nota do meio de um grupo de três notas; a nota anterior é destacada

Scandicus: todas as notas têm valor igual

Salicus: as duas últimas notas formam um *podatus*; a nota marcada com o *ictus* é prolongada. Quando o primeiro intervalo do *salicus* é uma 5ª, as duas primeiras notas formam o *podatus*; a nota marcada com o *ictus* é prolongada.

Liquescent notes: pronunciar um ditongo (*a-u*) ou uma consoante sonora (*l, m, n, j,* etc.) na nota menor.

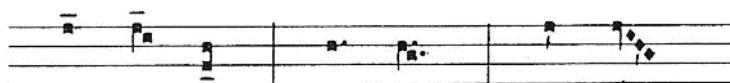
BREVE REVISÃO DOS SINAIS RÍTMICOS

Os neumas abaixo descritos são sinais complementares que expressam o modelo de leitura rítmica:

1. Episema horizontal (*transversum episema*). Trata-se de um pequeno traço desenhado horizontalmente por cima ou por baixo de uma nota ou grupo de notas e que implica ligeiro alargamento (expressivo) ou *rallentando* dessa nota ou notas. Um *rallentando* é uma diminuição gradativa no andamento na execução, uma desaceleração particular.

2. Ponto (*punctum mora*). Colocado junto de uma figura significa que essa nota passa a ter o dobro do valor de duração. Implica num alargamento rigorosamente quantitativo.

3. Episema vertical (*rectum episema*). Este sinal se trata de pequeno traço vertical, colocado geralmente sob a figura e que indica o *íctus* (pancada, ou tempo forte).



Episema horizontal Ponto-mora Episema vertical

PRÁTICA MUSICAL 01

Vamos aprender a cantar o “Sanctus VIII”.

6. (XI) XII. s.

S An- ctus, * Sanctus, San- ctus Dó- mi- nus

De- us Sá- ba- oth. Ple- ni sunt cae- li et

ter- ra gló- ri- a tu- a. Ho- sánna in excél- sis.

Bene-dí- ctus qui ve- nit in nómi-ne Dó-mi-ni. Ho-
sán- na in excél- sis.

PRÁTICA MUSICAL 02

Vamos aprender a cantar o “Agnus Dei VIII”.

6. XV. s.

A - gnus De- i, * qui tol- lis peccá- ta mun- di :
mi- se- ré- re no- bis. Agnus De- i, * qui tol- lis pec-
cá- ta mun- di : mi- se- ré- re no- bis. A- gnus De- i, *
qui tol- lis peccá- ta mun- di : dona no- bis pa- cem.

A aula está na plataforma.



Nossa Senhora Auxiliadora, rogai por nós!

Santíssima Virgem Maria a quem Deus constituiu
Auxiliadora dos Cristãos,
nós vos escolhemos como Senhora e
Protetora desta casa.

Dignai-vos mostrar aqui Vosso auxílio poderoso.
Preservai esta casa de todo perigo: do incêndio, da
inundação, do raio, das tempestades,
dos ladrões, dos malfeitores, da guerra e de todas as
outras calamidades que conheceis.

Abençoai, protegei, defendei, guardai como coisa vossa
as pessoas que vivem nesta casa.

Sobretudo concedei-lhes a graça mais importante,
a de viverem sempre na amizade de Deus,
evitando o pecado.

Dai-lhes a fé que tivestes na Palavra de Deus,
e o amor que nutristes para com Vosso Filho Jesus e
para com todos aqueles pelos quais
Ele morreu na Cruz.

Maria, Auxílio dos Cristãos, rogai por todos que
moram nesta casa que Vos foi consagrada.

Amém.